

**HOMEM DE PALAVRA:  
JOEL RUFINO E A HISTÓRIA  
COMO ESTRATÉGIA FICCIONAL**

*Idemburgo Pereira Frazão Félix* (UNIGRANRIO)  
[professorifrazao@uol.com.br](mailto:professorifrazao@uol.com.br)

Joel Rufino, na visão do presente trabalho, aproxima-se de ícones da cultura brasileira, como Zumbi, Clementina de Jesus, Carolina de Jesus e, mesmo Lima Barreto (até poucas décadas atrás), dentre outros, no que diz respeito ao tratamento dado a personagens importantes que, relegados a segundo plano, durante longo tempo, em determinado momento, são transformados em ícones e/ou mitos, sem que, entretanto se conheça efetivamente o motivo de terem atingido tal patamar. É importante mencionar também que paira sobre essas figuras importantes da cultura e/ou da história brasileira, opiniões antagônicas acerca da importância dos mesmos. Apenas recentemente Lima Barreto rompeu o bloqueio e vem entrando para o cânone literário brasileiro. O caso de Joel Rufino é peculiar, pois o autor é reconhecido como professor, historiador e, mesmo como escritor, mas pouco se tem conhecido trabalhos, no campo da Literatura, sobre seu legado ficcional. Uma das hipóteses surgidas (sem eliminar muitas outras) se embasa na força que os estudos; o conhecimento sobre a História e sua trajetória política desviem os olhares de sua competência "poiética", (entendendo *poiesis* como capacidade criativa). O estudo aqui apresentado intenta desvelar tal capacidade, refletindo a partir de trechos de obras ficcionais importantes desse "discípulo" vencedor de Lima Barreto.